

QUESTÃO 01 |

Por muitíssimo tempo escreveu-se a história sem se preocupar com as mulheres. No século XII assim como hoje, masculino e feminino não andam um sem o outro. As damas de Guínes e as damas de Ardres tiveram todas por marido um ás da guerra, senhor de uma fortaleza que seu mais remoto ancestral havia edificado.

(Georges Duby. *Damas do século XII: a lembrança das ancestrais*, 1997. Adaptado.)

O texto trata de relações desenvolvidas num meio social específico, durante a Idade Média ocidental. Nele,

- A** as mulheres passavam a maior parte de seu tempo nas igrejas, o que incluía o trabalho de orientação religiosa, e os homens atravessavam as noites em tabernas e restaurantes.
- B** os homens controlavam os espaços públicos, o que incluía as ações militares, e as mulheres, confinadas ao espaço doméstico, eram associadas à maternidade e, ocasionalmente, à santidade.
- C** os homens responsabilizavam-se pelos assuntos culturais, o que incluía a instrução dos filhos, e as mulheres dedicavam-se ao preparo das refeições cotidianas e, ocasionalmente, de banquetes.
- D** as mulheres eram obrigadas a pagar impostos, o que incluía o dízimo, e os homens, livres de qualquer tributo, conseguiam acumular mais bens e, ocasionalmente, enriquecer.
- E** os homens dedicavam-se ao comércio, o que incluía deslocamentos para regiões afastadas de casa, e as mulheres incumbiam-se do trabalho nas lavouras e, ocasionalmente, na forja de metais.

QUESTÃO 02 |

– Então, todos os alemães dessa época são culpados?
– Esta pergunta surgiu depois da guerra e permanece até hoje. Nenhum povo é coletivamente culpado. Os alemães contrários ao nazismo foram perseguidos, presos em campos de concentração, forçados ao exílio. A Alemanha estava, como muitos outros países da Europa, impregnada de antissemitismo, ainda que os antissemitas ativos, assassinos, fossem apenas uma minoria. Estima-se hoje que cerca de 100 000 alemães participaram de forma ativa do genocídio. Mas o que dizer dos outros, os que viram seus vizinhos judeus serem presos ou os que os levaram para os trens de deportação?

(Annette Wieviorka. *Auschwitz explicado à minha filha*, 2000. Adaptado.)

Ao tratar da atitude dos alemães frente à perseguição nazista aos judeus, o texto defende a ideia de que

- A** os alemães comportaram-se de forma diversa perante o genocídio, mas muitos mostraram-se tolerantes diante do que acontecia no país.

- B** esse tema continua presente no debate político alemão, pois inexistem fontes documentais que comprovem a ocorrência do genocídio.
- C** esse tema foi bastante discutido no período do pós-guerra, mas é inadequado abordá-lo hoje, pois acentua as divergências políticas no país.
- D** os alemães foram coletivamente responsáveis pelo genocídio judaico, pois a maioria da população teve participação direta na ação.
- E** os alemães defendem hoje a participação de seus ancestrais no genocídio, pois consideram que tal atitude foi uma estratégia de sobrevivência.

QUESTÃO 03 |

A sociedade do espetáculo corresponde a uma fase específica da sociedade capitalista, quando há uma interdependência entre o processo de acúmulo de capital e o processo de acúmulo de imagens. O papel desempenhado pelo marketing, sua onipresença, ilustra perfeitamente bem o que Guy Debord quis dizer: das relações interpessoais à política, passando pelas manifestações religiosas, tudo está mercantilizado e envolvido por imagens. Assim como o conceito de “indústria cultural”, o conceito de “sociedade do espetáculo” faz parte de uma postura crítica com relação à sociedade capitalista. São conceitos que procuram apontar aquilo que se constitui em entraves para a emancipação humana.

(Cláudio N. P. Coelho. “Mídia e poder na sociedade do espetáculo”. <https://revistacult.uol.com.br>. Adaptado.)

Segundo o texto,

- A** a transformação da cultura em mercadoria é uma característica fundamental desse fenômeno social.
- B** a padronização da estética pela sociedade do espetáculo restringe-se ao campo da publicidade.
- C** a hegemonia do espetáculo desempenha papel fundamental na formação da autonomia do sujeito.
- D** o universo estético de produção das imagens não é determinado pela base material da sociedade.
- E** o conceito de sociedade do espetáculo realiza uma reflexão contestadora sobre a indústria cultural.

QUESTÃO 04 |

Como regime social, o fascismo social pode coexistir com a democracia política liberal. Em vez de sacrificar a democracia às exigências do capitalismo global, trivializa a democracia até o ponto de não ser necessário sacrificá-la para promover o capitalismo. Trata-se, pois, de um fascismo pluralista e, por isso, de uma forma de fascismo que nunca existiu. Podemos estar entrando num período em que as sociedades são politicamente democráticas e socialmente fascistas.

(Adaptado de Boaventura de Sousa Santos, *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010, p. 47.)

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre o assunto, a coexistência entre fascismo e democracia é

- A** facilitada por processos eleitorais que dão continuidade a fascismos que sempre existiram.
- B** promovida pela aceitação social que banaliza a democracia em favor do capitalismo global.
- C** dificultada por processos eleitorais que renovam a democracia, inviabilizando os fascismos.
- D** possibilitada pela aceitação social de sociedades politicamente fascistas e socialmente democráticas.

QUESTÃO 05 |

TEXTO 1

Vinte e um anos, algumas apólices, um diploma, podes entrar no parlamento, na magistratura, na imprensa, na lavoura, na indústria, no comércio, nas letras ou nas artes. Há infinitas carreiras diante de ti. [...] Nenhum [ofício] me parece mais útil e cabido que o de medalhão. [...] Tu, meu filho, se me não engano, pareces dotado da perfeita inópia mental, conveniente ao uso deste nobre ofício. [...] No entanto, podendo acontecer que, com a idade, venhas a ser afligido de algumas ideias próprias, urge aparelhar fortemente o espírito. [...] Em todo caso, não transcendas nunca os limites de uma invejável vulgaridade.

(Machado de Assis. *Teoria do medalhão*. www.dominiopublico.gov.br.)

TEXTO 2

De fato, existem medalhões em todos os domínios da vida social brasileira: na favela e no Congresso; na arte e na política; na universidade e no futebol; entre policiais e ladrões.

São as pessoas que podem ser chamadas de “homens”, “cobras”, “figuras”, “personagens” etc. [...] Medalhões são frequentemente figuras nacionais. [...] Ser o filho do Presidente, do Delegado, do Diretor conta como cartão de visitas.

(Roberto da Matta. *Carnavais, malandros e heróis*, 1983.)

Tanto no texto do escritor Machado de Assis como no do antropólogo Roberto da Matta, a figura do medalhão

- A** corresponde a um fenômeno cultural recente e desvinculado do clientelismo.
- B** tem sua existência fundamentada em ideais liberais e democráticos de cidadania.
- C** consiste em um tipo social exclusivamente pertencente às elites burguesas.
- D** apresenta sucesso social fundamentado na competência acadêmica e intelectual.
- E** ilustra o caráter fortemente hierarquizado e personalista da sociedade brasileira.

QUESTÃO 06 |

A obsessão do Estado por controlar todos os comportamentos dos cidadãos tem como resultado um enfraquecimento da responsabilidade moral e cívica dos mesmos. A lei deveria ser o último recurso, depois da educação, da ética, da negociação e do compromisso entre os indivíduos. É agora o primeiro recurso. Imagino potenciais crimes que os filhos dos nossos filhos terão receio de cometer:

- **Crime de imposição de gênero:** os pais deverão abster-se de identificar o gênero dos filhos tomando como referência o sexo biológico dos mesmos.

- **Crime de apropriação cultural:** serão severamente punidos os cidadãos que, alegando interesse cultural ou razões artísticas, se apropriem de práticas e temáticas de um grupo étnico a que não pertencem.

- **Crime de envelhecimento público:** com os avanços da medicina, será intolerável que um cidadão recuse tratamentos/cirurgias para ocultar/reverter o seu processo de envelhecimento, exibindo em público as marcas da decadência física ou neurológica.

- **Crime de interesse sentimental não solicitado:** será punido qualquer adulto que manifeste interesse sentimental não solicitado por outro adulto — através de sorriso, elogio, convite para jantar etc. O interesse sentimental de um adulto por outro será mediado por um advogado que apresentará ao advogado da parte desejada as intenções do seu cliente.

(João Pereira Coutinho. “Cinco potenciais crimes que gerações futuras terão receio de cometer”. www1.folha.com.br, 21.11.2017. Adaptado.)

O perfil antiutópico sugerido pelo autor para o mundo futuro reúne tendências de

- A** depreciação da autonomia individual em favor do fortalecimento de diversas formas totalitárias de controle.
- B** favorecimento da espontaneidade pessoal em diversos campos do pensamento e do comportamento.
- C** desvalorização do pensamento politicamente correto na esfera da cultura e do comportamento.
- D** desvalorização da esfera jurídica para a definição de critérios de normalidade comportamental.
- E** disseminação de tendências de comportamento fortemente baseadas na autonomia individual.

QUESTÃO 07 |

TEXTO 1

O positivismo representa amplo movimento de pensamento que dominou grande parte da cultura europeia, no período de 1840 até às vésperas da Primeira Guerra Mundial. Nesse contexto, a Europa consumou sua transformação industrial, e os efeitos dessa revolução sobre a vida social foram maciços: o emprego das descobertas científicas transformou todo o modo de produção. Em poucas palavras, a Revolução Industrial mudou radicalmente o modo de vida na Europa. E os entusiasmos se cristalizaram em torno da ideia de

progresso humano e social irrefreável, já que, de agora em diante, possuíam-se os instrumentos para a solução de *todos* os problemas. A ciência pelos positivistas apresentava-se como a garantia absoluta do destino progressista da humanidade.

(Giovanni Reale e Dario Antiseri. *História da filosofia*, 1991. Adaptado.)

Texto 2

O “progresso” não é nem necessário nem contínuo. A humanidade em progresso nunca se assemelha a uma pessoa que sobe uma escada, acrescentando para cada um dos seus movimentos um novo degrau a todos aqueles já anteriormente conquistados. Nenhuma fração da humanidade dispõe de fórmulas aplicáveis ao conjunto. Uma humanidade confundida num gênero de vida único é inconcebível, pois seria uma humanidade petrificada.

(Claude Lévi-Strauss. *A noção de estrutura em etnologia*, 1985. Adaptado.)

- A** Considerando o texto 1, explique o que significa “eurocentrismo” e por que o conceito de progresso pressuposto pelo positivismo é eurocêntrico.
- B** Por que o método empregado pelo autor do texto 2 é considerado relativista? Como sua concepção de progresso se opõe ao conceito de progresso positivista?

QUESTÃO 08 |

TEXTO 1

Com o desenvolvimento industrial, o proletariado não apenas se multiplica; comprime-se em massas cada vez maiores, sua força cresce e ele adquire maior consciência dela. Os choques individuais entre o operário singular e o burguês singular tomam cada vez mais o caráter de confrontos entre duas classes. Os operários começam a formar associações contra os burgueses. Aqui e ali a luta irrompe em motim.

(Karl Marx e Friedrich Engels. *Manifesto Comunista*, 2005. Adaptado.)

TEXTO 2

A identificação das classes oprimidas com a classe que as domina e explora é parte de um todo maior. Isso porque as classes oprimidas podem estar emocionalmente ligadas a seus senhores; apesar de sua hostilidade para com eles, podem ver neles os seus ideais. A menos que tais relações existam, é impossível compreender como uma série de civilizações sobreviveu por tão longo tempo, apesar da justificável hostilidade de grandes massas humanas.

(Sigmund Freud. *O futuro de uma ilusão*, 1974. Adaptado.)

- A** Cite as duas áreas do pensamento originadas a partir das obras dos autores dos textos. Indique um fato histórico de natureza revolucionária marcadamente influenciado pelo texto 1.
- B** Quais foram os critérios utilizados por Marx e Engels para analisar a relação entre as classes sociais? Segundo Freud, qual é o fator que impede a realização de uma revolução proletária?

QUESTÃO 06 |

“O homem que agride mulher é aquele que levanta todo dia e sai para trabalhar. Frequenta grupos sociais corriqueiros, como reuniões de pais em escolas. Ele se veste e age de forma socialmente aceita. Só que, ao chegar em casa, comporta-se de forma violenta para manter a qualquer custo o posto de autoridade máxima”, declara a magistrada Teresa Cristina dos Santos. A juíza afirma que a violência contra a mulher é a única forma democrática de violência. Vítimas e agressores são encontrados em todos os segmentos da sociedade. Segundo pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina, a despeito de a maioria ter entre 25 e 30 anos e baixa escolaridade, há agressores de todas as idades, condição financeira, nível de instrução e situação profissional. De acordo com a juíza Teresa Cristina, o enfrentamento da violência contra a mulher passa justamente por essa desmistificação de quem é o agressor. “Ao contrário dos crimes comuns, a violência contra a mulher é uma questão cultural”.

(Adriana Nogueira. “Violência contra a mulher vem do homem comum e pode atingir qualquer uma”. www.uol.com.br, 26.09.2017. Adaptado.)

A partir do texto, a violência contra a mulher na sociedade brasileira

- A** tem como causa principal a má distribuição de renda que afeta as classes populares.
- B** é um fenômeno associado ao autoritarismo de regimes políticos de exceção.
- C** é consequência direta de comportamentos impulsivos de natureza patológica.
- D** é um problema decisivamente associado ao significado cultural da masculinidade.
- E** tem origem inata, não sendo condicionada por fatores culturais ou sociais.

QUESTÃO 10 |

TEXTO 1

Victor Frankl descrevia o fanático por dois traços essenciais: a absorção da própria individualidade na ideologia coletiva e o desprezo pela individualidade alheia. “Individualidade” é a combinação singular de fatores que faz de cada ser humano um exemplar único e insubstituível. O que o fanático nega aos demais seres humanos é o direito de definir-se nos seus próprios termos. Só valem os termos dele. Para ele, em suma, você não existe como indivíduo real e independente. Só existe como tipo: “amigo” ou “inimigo”. Uma vez definido como “inimigo”, você se torna, para todos os fins, idêntico e indiscernível de todos os demais “inimigos”, por mais estranhos e repelentes que você próprio os julgue.

(Olavo de Carvalho. *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota*, 2013. Adaptado.)

TEXTO 2

É necessário questionar a função de amparo identitário de todas as formas de organização de massas – partidos, igrejas, sindicatos – independente de seu objetivo político manifesto, de esquerda ou de direita. Não é descabido supor que qualquer organização de massas tenha o potencial de favorecer em seus membros a adesão à identidade de vítimas, sendo um sério obstáculo à luta pela autonomia e pela liberdade de seus membros.

(Maria Rita Kehl. *Ressentimento*, 2015. Adaptado.)

Os dois textos

- A** apresentam argumentos favoráveis a ideias e comportamentos totalitários no campo da política.
- B** defendem a importância de diferenças claras entre amigos e inimigos no campo da política.
- C** sustentam que a união dos oprimidos em organizações de massa é mais importante que a individualidade.
- D** utilizam os conceitos de fanatismo e de identidade coletiva para questionar o irracionalismo.
- E** concordam que o pertencimento ideológico de direita é critério exclusivo para definir o fanatismo político.

QUESTÃO 11 |

TEXTO 1

As mercadorias da indústria cultural se orientam segundo o princípio de sua comercialização e não segundo seu próprio conteúdo. Toda a prática da indústria cultural transfere, sem mais, a motivação do lucro às criações espirituais. A partir do momento em que essas mercadorias asseguram a vida de seus produtores no mercado, elas já estão contaminadas por essa motivação. A indústria cultural impede a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e decidir conscientemente. Mas estes constituem, contudo, a condição prévia de uma sociedade democrática, que não se poderia salvaguardar e desabrochar senão através de homens não tutelados.

(Theodor W. Adorno. *A indústria cultural*, 1986. Adaptado.)

TEXTO 2

A fabricação de livros tornou-se um fato industrial, submetido a todas as regras da produção e do consumo; daí, uma série de fenômenos negativos, como o consumo provocado artificialmente. Mas a indústria editorial distingue-se das demais porque nela se acham inseridos homens de cultura, para os quais a finalidade primeira não é a produção de um livro para vender, mas sim a produção de valores culturais. Isso significa que, ao lado de “produtores de objetos de consumo cultural”, agem “produtores de cultura”, que aceitam a indústria cultural para fins que a ultrapassam.

(Umberto Eco. *Apocalípticos e integrados*, 1990. Adaptado.)

- A** Em qual dos dois textos é apontado o caráter antidemocrático da indústria cultural? Explique o significado da expressão “homens não tutelados”.
- B** Por que a expansão artificial do consumo pode ser considerada “fenômeno negativo”? Explique a relação entre indústria cultural e sociedade segundo o texto 2.

QUESTÃO 12 |

No Brasil, para uma população 54% negra (incluindo os pardos), apenas 14% dos juizes e 2% dos procuradores e promotores públicos são negros. Juizes devem ser imparciais em relação a cor, credo, gênero, e os mais sensíveis desenvolvem empatia que lhes permite colocar-se no lugar dos mais desfavorecidos socialmente. Nos Estados Unidos, várias ONGs dedicam-se a defender réus já condenados. Como resultado do trabalho de apenas uma delas, 353 presos foram inocentados em novos julgamentos desde 1989. Desses, 219 eram negros. No Brasil, é uma incógnita o avanço social que seria obtido por uma justiça cega à cor.

(Mylene Pereira Ramos. “A justiça tem cor?”. *Veja*, 24.01.2018. Adaptado.)

Sobre o funcionamento da justiça, pode-se afirmar que

- A** o preconceito étnico é fenômeno exclusivamente subjetivo e sem implicações na esfera pública.
- B** a neutralidade e objetividade no julgamento não estão sujeitas a fatores de natureza psicológica.
- C** a disparidade da composição étnica entre réus e juizes é um fator de crítica à atuação do Judiciário.
- D** a isenção jurídica é garantida por critérios objetivos que independem da origem étnica ou social.
- E** a imparcialidade nos julgamentos é fator que torna desnecessária a adoção de políticas afirmativas.

QUESTÃO 13 |

A mídia é estética porque o seu poder de convencimento, a sua força de verdade e autoridade, passa por categorias do entendimento humano que estão pautadas na sensibilidade, e não na racionalidade. A mídia nos influencia por imagens, e não por argumentos. Se a propaganda de um carro nos promete o dom da liberdade absoluta e não o entrega, a propaganda política não vai ser mais cuidadosa na entrega de suas promessas simbólicas, mesmo porque ela se alimenta das mesmas categorias de discurso messiânico que a religião, outra grande área de venda de castelos no ar.

(Francisco Fianco. “O desespero de pensar a política na sociedade do espetáculo”. <http://revistacult.uol.com.br>, 11.01.2017. Adaptado.)

Considerando o texto, a integração entre os meios de comunicação de massa e o universo da política apresenta como implicação

- A** a redução da discussão política aos padrões da propaganda e do marketing.
- B** a ampliação concreta dos horizontes de liberdade na sociedade de massas.

- C** o fortalecimento das instituições democráticas e dos direitos de cidadania.
- D** o apelo a recursos intelectuais superiores de interpretação da realidade.
- E** a mobilização de recursos simbólicos ampliadores da racionalidade.

QUESTÃO 14|

Sou imperfeito, logo existo. Sustento que o ser ou é carência ou não é nada. Sustento que uma pessoa com deficiência intelectual é um ser com carências e imperfeições. Sustento que eu, você e ele somos seres com carências e imperfeições. Portanto, concluo que nós, os seres humanos, pelo fato de existir, somos – TODOS – incapazes e capazes intelectualmente. A diferença entre um autista severo e eu é o grau de carência, não a diferença entre o que somos. A “razão alterada” é um tipo de racionalidade diferenciada que considera as pessoas como seres únicos e não categorizados em padrões sociais que agrupam as pessoas por níveis, índices ou coeficientes.

(Chema Sánchez Alcón. “Crítica de la razón alterada”. <http://losojosdehipatia.com.es>, 30.10.2016. Adaptado.)

De acordo com o texto, “razão alterada” é

- A** uma racionalidade tradicional voltada à pesquisa filosófica do ser como entidade metafísica.
- B** um conceito científico empregado para legitimar padrões de normalidade com base na biologia.
- C** um conceito filosófico destinado a criticar a valorização da diferença no campo intelectual.
- D** uma metodologia científica que expressa a diferença entre seres humanos com base no coeficiente intelectual.
- E** um tipo de racionalidade contestadora de padrões sociais e dotada de pretensões universalistas.

QUESTÃO 15|

TEXTO 1

O fato de a exposição *Queermuseu* ter sofrido uma série de retaliações de setores fascistas e reacionários do Brasil, conhecidos por suas posições homofóbicas, racistas e classistas, faz com que seja importante trazer outras camadas para esse debate. Os ataques à mostra se deram não somente na internet, mas também na própria exposição – onde o público visitante era constrangido com a presença de manifestantes a favor do fechamento da exposição.

(Tiago Sant’Ana. “‘Queermuseu’: a apropriação que acabou em censura”. *Le Monde Diplomatique*, 18.09.2017. Adaptado.)

TEXTO 2

A diretora Daniela Thomas apresentou seu filme, *Vazante*, que fala sobre escravidão, no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Ela foi duramente questionada no debate a partir de questões que não falam de aspectos estéticos propriamente, mas sobre procedimentos escolhidos para fazer a obra: “você não incluiu pessoas negras na produção, você não teve consultoria de negros

para o Roteiro”. Chegou-se a sugerir que Daniela não exibisse o filme comercialmente, que ele não fosse colocado nas salas de cinema. A censura está muito presente e ela não é só uma vontade ou um movimento que parte do ponto de vista da direita, mas também da esquerda.

(Rodrigo Cássio. “Conversa entre professores: a censura não tem lado”. www.adufg.org.br, 09.11.2017. Adaptado.)

A partir da análise dos textos 1 e 2, depreende-se que ambos os acontecimentos

- A** ilustram uma posição exclusivamente conservadora e de direita em relação à arte.
- B** basearam-se em critérios externos ao universo estético.
- C** fundamentaram-se em questões técnicas próprias ao campo das artes.
- D** evidenciam manifestações antiautoritárias e a favor da liberdade.
- E** foram marcados pelo respeito à autonomia estética.

QUESTÃO 16|

Texto 1

O professor não se aproveitará da audiência cativa dos estudantes para promover os seus próprios interesses, opiniões ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias. Ao tratar de questões políticas, socioculturais e econômicas, o professor apresentará aos alunos, de forma justa – isto é com a mesma profundidade e seriedade –, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito. O professor respeitará o direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções.

www.programaescolasempartido.org. Adaptado.

Texto 2

Ciências sempre incluem controvérsias, mesmo física e química. Se não ensinamos isso também, ensinamos errado. E o mesmo vale para história e sociologia – o professor precisa ensinar Karl Marx, mas também Adam Smith e Émile Durkheim. Mas o conhecimento que precisa ser passado é essencialmente científico – o que não inclui o criacionismo, que é uma teoria religiosa. Com todo respeito, mas família é família, e sociedade é sociedade: a família pode ter crenças de preconceito homofóbico ou contra a mulher, por exemplo, e não se pode deixar que um jovem nunca seja exposto a um ponto de vista diferente desses. Ele tem que ser exposto a outros valores.

Renato Janine Ribeiro. <https://educacao.uol.com.br>, 21.07.2016. Adaptado.

O confronto entre os dois textos permite concluir corretamente que

- A** ambos atribuem a mesma importância à fé religiosa e à ciência como fundamentos educativos.
- B** ambos defendem o relativismo no campo dos valores morais, valorizando a aceitação das diferenças.

- C** as duas abordagens valorizam a doutrinação ideológica do professor sobre o aluno no campo educativo.
- D** o texto 1 assume uma posição moralmente conservadora, enquanto o texto 2 defende uma educação pluralista.
- E** o texto 1 é contrário a preconceitos morais, enquanto o texto 2 denuncia o cientificismo na educação.

QUESTÃO 17 |

TEXTO 1

Nunca houve no mundo tanta gente vivendo com suas necessidades básicas atendidas, nunca uma porcentagem tão alta da população mundial viveu fora da miséria – uma vitória espetacular, num planeta com 7 bilhões de habitantes. Nunca houve menos fome. Nunca tantos tiveram tanta educação nem tanto acesso à saúde.

José Roberto Guzzo. “Um mundo de angústias”. *Veja*, 25.01.2017.

TEXTO 2

Mais sóbrio – e talvez mais pessimista – é olhar para quanto cada grupo se apropriou do crescimento total: os 10% mais ricos da população global se apropriaram de 60% de todo o crescimento do mundo entre 1988 e 2008. Uma grande massa de população melhorou de vida, é verdade, mas o que esse dado demonstra é que poderia ter melhorado muito mais se o resultado do crescimento não terminasse tão concentrado nas mãos dos ricos. O que está em jogo é mais do que dinheiro. Em um mundo globalizado, os estados nacionais perdem força. Um grupo pequeno de pessoas com muita riqueza tem grande poder de colocar as cartas a seu favor. Em casos extremos, a desigualdade é uma ameaça à democracia.

Marcelo Medeiros. “O mundo é o lugar mais desigual do mundo”. <http://piaui.folha.uol.com.br>, junho de 2016. Adaptado.

O confronto entre os dois textos permite concluir corretamente que

- A** ambos manifestam um ponto de vista liberal em termos ideológicos, pois repercutem as vantagens da valorização do livre mercado e da meritocracia.
- B** o texto 1 pressupõe concordância com o liberalismo econômico, enquanto o texto 2 integra problemas econômicos com tendências de retrocesso político.
- C** o texto 1 critica o progresso entendido como aperfeiçoamento contínuo da humanidade, enquanto o texto 2 valoriza a globalização econômica.
- D** ambos apresentam um enfoque crítico e negativo sobre os efeitos do neoliberalismo econômico e suas fortes tendências de diminuição dos gastos públicos.
- E** ambos manifestam um ponto de vista socialista em termos ideológicos, pois enfatizam a necessidade de diminuição da concentração de renda mundial.

QUESTÃO 18 |

TEXTO 1

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou pedido de juiz do Rio de Janeiro que reivindica que a Justiça obrigue os funcionários do prédio onde esse juiz mora a chamá-lo de “senhor” ou de “doutor”, sob pena de multa diária. Na ação judicial, o juiz argumenta que foi chamado pelo porteiro do condomínio de “você” e de “cara” e que ouviu a expressão “fala sério!” após ter feito uma reclamação.

Mariana Oliveira. “Ministro do STF nega pedido de juiz que quer ser chamado de ‘doutor’”. <http://g1.globo.com>, 22.04.2014. Adaptado.

TEXTO 2

O “Você sabe com quem está falando?” não parece ser uma expressão nova, mas velha, tradicional, entre nós. Na medida em que as marcas de posição e hierarquização tradicional, como a bengala, as roupas de linho branco, o anel de grau e a caneta-tinteiro no bolso de fora do paletó se dissolvem, incrementa-se imediatamente o uso da expressão separadora de posições sociais para que o igualitarismo formal e legal, mas cambaleante na prática social, possa ficar submetido a outras formas de hierarquização social.

Roberto da Matta. *Carnavais, malandros e heróis*, 1983. Adaptado.

Considerando a análise do antropólogo Roberto da Matta, o fato descrito no texto 1 pode ser corretamente interpretado como resultante

- A** da contradição entre igualitarismo liberal e autoritarismo cultural.
- B** da plena assimilação cultural dos ideais iluministas de cidadania.
- C** das tendências estatais de controle totalitário da existência cotidiana.
- D** da superação das hierarquias sociais pela universalização ética.
- E** da hegemonia ideológica da classe operária sobre a classe burguesa.

QUESTÃO 19 |

“A fúria do tirano, o terrorismo de Estado, a guerra, o massacre, o escravismo, o racismo, o fundamentalismo, o tribalismo, o nazismo, sempre envolvem alegações racionais, humanitárias, ideais, ao mesmo tempo que se exercem em formas e técnicas brutais, irracionais, enlouquecidas. Em geral, a fúria da violência tem algo a ver com a destruição do ‘outro’, ‘diferente’, ‘estranho’, com o que busca a purificação da sociedade, o exorcismo de dilemas difíceis, a sublimação do absurdo embutido nas formas da sociabilidade e nos jogos das forças sociais.”

Octávio Ianni, “A violência na sociedade contemporânea”, em *Estudos de Sociologia*. Araraquara, v. 7, n. 12, p. 8, 2002.

Assinale a alternativa correta.

- A** Os atos de violência sempre implicam alegações irracionais e práticas racionais que transformam os jogos das forças sociais e as tramas de sociabilidade que envolvem as coletividades.
- B** A violência nasce como técnica de poder, exercita-se como modo de preservar, ampliar ou conquistar a propriedade, adquirindo desdobramentos psicológicos desprezíveis para agentes e vítimas.
- C** Os atos de violência não têm excepcional significação, porque mantêm as mesmas formas e técnicas, razões e convicções conforme as configurações e os movimentos da sociedade.
- D** A violência entra como elemento importante da cultura política com a qual se ordenam ou se transformam as relações entre os donos do poder e os setores sociais tornados subalternos.

QUESTÃO 20|

Em maio deste ano, a divulgação do vídeo de uma moça desacordada, vítima de um estupro coletivo, provocou grande indignação na população. Num primeiro momento, prevaleceu a revolta diante da barbárie e a percepção de que o machismo, base da chamada “cultura do estupro”, persiste na sociedade. Passado o primeiro momento, as opiniões divergentes começaram a surgir. Entre os que não veem o machismo como propulsor de crimes desse tipo estão aqueles (e aquelas!) que consideraram os autores do ato uns “monstros”, o que faz do episódio um caso isolado, perpetrado por pessoas más. Houve quem analisasse o fato do ponto de vista da psicologia, sugerindo que, num estupro coletivo, o que importa é o grupo, não a mulher (como ocorre nos trotes contra calouros e na agressão entre torcidas de futebol). Mais uma vez, temos uma reflexão que se propõe explicar os fatos à luz do indivíduo e seu psiquismo. Outros deslocam o problema para as classes sociais menos favorecidas. São os que costumam ficar horrorizados com a existência de favelas, ambientes onde meninas dançam com pouca roupa ao som das letras machistas do funk.

(Thaís Nicoletti. “Discursos em torno da ‘cultura do estupro’”. www.uol.com.br, 09.06.2016. Adaptado.)

Considerando o conjunto dos argumentos mobilizados no texto para explicar a violência contra a mulher na sociedade atual, é correto afirmar que

- A** a “cultura do estupro” é um conceito educacional relacionado sobretudo com o baixo nível de escolarização da população.
- B** as origens e responsabilidades por tais acontecimentos devem ser atribuídas tanto aos agentes quanto às vítimas da agressão.
- C** a “cultura do estupro” é um conceito científico, relacionado com desvios comportamentais de natureza psiquiátrica.

- D** os episódios de barbárie social são provocados exclusivamente pelas desigualdades materiais geradas pelo capitalismo.
- E** a abordagem opõe um enfoque antropológico, baseado em questões de gênero, a argumentos de natureza moral, psicológica e social.

GABARITO

01| B

02| A

03| A

04| B

05| E

06| A

07|

- A** Eurocentrismo corresponde a um etnocentrismo europeu, ou seja, à forma de considerar o mundo tendo como princípio a ideia de que a Europa corresponde ao ápice do desenvolvimento humano. O positivismo é eurocêntrico na medida em que desenvolve uma teoria de desenvolvimento humano baseada nas transformações que a própria Europa estava sofrendo.
- B** O relativismo corresponde à atitude de considerar a sua cultura como sendo uma entre outras, e não como superior às demais, exatamente como Lévi-Strauss propõe. Isso se opõe ao positivismo porque se abstém de criar uma escala evolutiva das culturas, na medida que qualquer critério de julgamento cultural será sempre, de alguma forma, etnocêntrico.

08|

- A** O primeiro texto faz referência ao pensamento marxista, e o segundo à psicanálise. Um evento histórico fortemente influenciado pelo pensamento marxista é a Revolução Russa, que modificou a estrutura da sociedade daquele país, culminando em um regime político e econômico que vigorou até o final da década de 1980.
- B** Marx se utiliza de critérios socioeconômicos, que diferenciam materialmente as classes sociais e, consequentemente, os indivíduos. Em contrapartida, Freud analisa aspectos psicológicos e emocionais que fazem com que os dominados se identifiquem com os dominadores e não modifiquem a sua situação de exploração.

09| D

10| D

11|

- A** No primeiro texto. Homens não tutelados são aqueles indivíduos esclarecidos, autônomos, capazes de pensar por si mesmos e que não se submetem à ideologia e à indústria cultural.

B A expansão artificial do consumo pode ser considerada negativa porque faz com que os humanos estejam submetidos à uma lógica capitalista, em que não se percebe o valor das coisas, tudo passa a ser objeto de consumo e, posteriormente, de descarte. No texto 2, a indústria cultural aparece como o mercado de bens culturais, que submete a arte à lógica mercadológica. No entanto, essa indústria também apresenta a contradição de permitir a existência de produtores de cultura, que somente aceitam essa indústria como forma estratégica de divulgação de seu trabalho, sem alimentar qualquer desejo de produzir materiais massificados e de pouco valor.

12| C

13| A

14| E

15| B

16| D

17| B

18| A

19| D

20| E

RASCUNHO